



NOVAS TECNOLOGIAS, TRABALHO E EDUCAÇÃO: exigências e impactos para a escola em Parnaíba-PI

Ézio José Silva de Souza (Graduando/UFPI)

Apollo Kennedy Cardoso Sousa (Graduando/UFPI)

Orientadora: Tania Serra Azul Machado Bezerra

GT: Trabalho, educação e emancipação humana.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base formadora de toda e qualquer sociedade, é ela que permite a organização de um grupo, para que essa possa se estabelecer no meio em que vive. Antigamente, a educação era composta por um professor ativo e alunos passivos, ou seja, o docente era o mentor do conhecimento, detentor de todo o saber. Mais através das revoluções tecnológicas logo após a segunda guerra mundial onde foi explorado as tendências tecnológicas de produção e de mercado a educação começou a se configurar num grande campo de conhecimento necessário para disseminação de novos saberes e convergências.

Com o passar dos anos com a revolução da tecnologia foram transformados as formas de ensinar, pois os meios de comunicação como o rádio, televisão influenciam a formação dos cidadãos e assim como o uso do computador como meio fundamental para mediar o saber. Na era digital como alguns preferem denominar o atual contexto social, os alunos acabam por levar inúmeras novidades, questionamentos, onde nem sempre a escola está preparada para responde-las ou ate mesmo mostra um conteúdo adaptável para que haja uma inserção tecnológica entre aluno e educação. Logo que os docentes por fazerem parte desse contexto devem estar inseridos dentro da totalidade tecnológica da atual sociedade capitalista.

Dentro desse contexto as formas tradicionais de agir e compreender o mundo vem sendo reestruturadas pelas novas tecnologias, com a possibilidade do ensino através das mesmas, a sociedade adquiri novas maneiras de viver, trabalhar e de atuar como educação



dentro desse conjuntura, e o papel da educação passar pela compreensão de que o global somos nós e não o mundo.

Objetivando uma compreensão do atual contexto social diante dos avanços tecnológicos e da escola como disseminadora do saber o atual estudo propõe uma análise e reflexão acerca das novas tecnologias diante das transformações ocorridas dentro da sociedade e seus impactos para a educação escolar e formação para a sociedade do conhecimento. Procedendo através de observações e diálogos e referencial teórico embasados na temática para uma melhor compreensão da abordagem e baseado em uma metodologia perpassada no dialogo com campo e seus agentes através de falas referenciadas durante o texto.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa, tendo base o método dialético. A atual investigação tende a uma apropriação do objeto, em suas relações e minúcias, perfazendo uma análise das diferentes formas de desenvolvimento, e de permitir a conexão íntima que há entre objeto de pesquisa e o pesquisador. Foi feito um levantamento através de observações em uma instituição escolar em Parnaíba-PI e conversas com os profissionais docentes. Desta forma partimos de uma análise que defronta as experiências observadas com os pressupostos teóricos de forma qualitativa. Desta forma Minayo (2006, p.57) com relação à pesquisa qualitativa relata o seguinte:

Esse método permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação é também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias.

Com isso o pesquisador terá um leque maior de possibilidades e de fatos a serem observados e dados coletados, indo de encontro ao universo da pesquisa. Através dessa



análise do espaço escolar, objetivamos a compreensão das exigências tecnológicas para a profissionalização docente e a requisições para a formação dos alunos para com o mercado de trabalho diante dos avanços tecnológicos.

3 RESULTADOS E DISCURSÕES

A sociedade está em extrema mudança e isso vem se seguindo ao longo dos tempos, visto que muitos dos contextos sociais do século XIX e início do século XX se basearam nas formas de produção para propiciar uma mudança significativa de elevação do capitalismo e consequentemente a inclusão e desenvolvimento de tecnologias necessárias para emergir o atual contexto a qual estava se transformando.

Com o passar do tempo e através das transformações telecomunicativas, a sociedade foi exigindo uma postura mais tecnológica por parte da escola, pois a escola deve formar pessoas familiarizadas com as tecnologias e que sejam capazes de sobressair diante das obrigações e circunstâncias onde estão inseridas. Dentro dessa perspectiva segundo Libâneo (2011, p. 9) “não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvido com resultados e aprendizagem escolar”. Assim o papel do educador dentro desse novo contexto é real e provocativo, pois incube a ele a inserção dos futuros cidadão dentro da sociedade da informação.

Com os avanços das relações capitalistas inúmeros acontecimentos vão se configurando no interior das bases que regem o atual sistema, desta forma Almeida (2009, p.45) expressa o seguinte, “a origem dos pensamentos e dos aparelhos computacionais está ligada visceralmente ao desenvolvimento de um modo de produção voltado para o rendimento industrial e bélico de modelo concentrador”. Dentro dessa fala evidencia-se que, quanto mais relações e formas de construção de base tecnológica, ou seja, em outros campos do conhecimento a concentração do conhecimento se estabelece na mão de poucos, assim privando o conhecimento de muitos dentro do contexto social.



Com o passar dos tempos uma nova aparência foi se moldando no atual cenário da sociedade, mas sempre incorporada nas tendências das crises cíclicas no seu interior. Harvey (2010, p. 178) reflete o seguinte sobre as adaptações da sociedade, remetendo as novas tecnologias um dos papéis necessário para o atual cenário da sociedade “as novas tecnologias abrem a possibilidade de uma reconstituição das relações de trabalho e dos sistemas de

produção em bases sociais, econômicas e geográficas inteiramente distintas”. Pois mudanças importantes com o advento das novas tecnologias são inseridas em ambas os setores, sendo que no contexto escolar o mesmo aparecimento é fundamental para a promoção das futuras relações sociais.

Com as transições dos modos de produções e acumulações de bens e tecnologias, a ultima não se configurou com forma hegemônica em todas as partes e setores, ficando restrita a uma pequena parcela da sociedade que usufrui e designa o modelo a ser seguido. Dentro desse contexto Harvey (2010, p. 179) enfatiza que, “a natureza e composição da classe trabalhadora global também se modificaram o mesmo ocorrendo com as condições de formação de consciência e de ação política”. Cada vez mais alienantes em muitos aspectos para execução das práticas de condução da sociedade.

As novas tecnologias propiciaram um modelo de ajuste e fortalecimento da hegemonia neoliberal, pois com a internalização e globalização da produção do capital e tomando por base a flexibilidade do atual sistema elas deram maior poder ao capital na luta contra o trabalho organizado e manifestações contra os ideários capitalistas. Alves (2007).

A escola é desvalorizada e hipertrofiada por diversas formas e métodos que acabam por denegrir sua imagem e retirar sua essência, como a instituição capaz de propiciar a aprendizagem, e assim cada vez mais vai descaracterizando-a. com a unificação dos mercados



imposta pela globalização fica eminente que a escola vai sendo atrofiada com as demandas exigidas e deixa de propiciar o ensino e formação adequada. Pois as demandas existentes hoje na escola não faz parte das exigências solicitadas pela sociedade acarretando a desigualdade tecnológica dentro da escola e por determinação disso acaba por eliminar as chances de êxito dos alunos.

A preparação para o mundo do trabalho passa pela escola, que assim em seu emaranhado de situações, não consegue dar conta das mudanças ocorridas e do perfil de trabalhador exigido devido às novas exigências demandadas pela sociedade capitalista. A educação escolar fica a mercê das demandas por não possuir pessoas capacitadas e por falta de estrutura, logo que as mudanças se acentuam na sociedade capitalista elas irão ser exigidas no seio da escola, sendo a mesma responsável por formar os alunos para serem capazes de enfrentar as novas exigências. Cabe-nos, pois, uma indagação como os alunos investigados se adequam a essas exigências vindas da sociedade capitalista?

Afirmo que a adequação se torna inviável, pois a disparidade entre exigências capitalistas e universo escolar é enorme e traz consigo o despreparo total e a falta de conhecimento necessário para se entregar no mundo do trabalho, levando em consideração os subsídios básicos para ter acesso a sociedade do trabalho, a escola está distante, pois não possuindo tecnologias atuais e modos inserção os alunos vão acabar nas velhas estatísticas da exclusão social.

O fator principal dessas novas exigências e mudanças ocorrerem vem a ser as constantes crises do capitalismo ao longo dos tempos dentro da sociedade, atingindo os pilares dos sistemas nacionais de educação no país, e transformando as bases do sistema capitalista, modificando os processos de trabalho, e a relação com a escola. Para reforçar essa ideia; Bezerra, Pires, Felizardo (2008, p. 375), afirmam o seguinte: “o modo de produção capitalista é constantemente afetado por crises cíclicas inerentes aos aspectos contraditórios próprios desse sistema antagônico; fatos estes causadores de sensíveis prejuízos para aqueles que vivem do trabalho”. Pondo em cheque o quadro funcional de muitas empresas submetendo-se ao processo de automação.



O mundo do trabalho é competitivo e desigual, onde a qualificação profissional é exigência primordial para atuar no mesmo, pois, as demandas de cunho tecnológico e estrutural oferecido pela escola não condiz com o perfil exigido pela sociedade, logo que ela mesma está formando pessoas inaptas para a sociedade no que diz respeito à formação das novas tecnologias da comunicação e informação (NTCI) estando totalmente na contra mão das exigências e dos avanços ocorridos tanto de cunho estrutural e científico.

A desvantagem enfrentada pelos alunos da escola investigada diante do que foi exposto é acentuada e alarmante, pois o que é proposto pela escola não vai de encontro o que a sociedade exige, enquanto a escola está tentando trabalhar com os laboratórios de informática que possuem em alguns casos nem isso. O mercado de trabalho está instalando tablets de última geração para facilitar o fluxo de dados e viabilizar seus resultados, com um suporte multidimensional para impor sua autonomia política e financeira. Exigindo desta forma cada vez mais competência e conhecimento para atuar no seu ensino.

O amplo processo de reestruturação produtiva afeta intensamente o mundo do trabalho, assim as novas tecnologias apressaram ainda mais o nível automação da sociedade fazendo com que outros setores da sociedade adentre no processo de adequação ou estariam fora dessa crescente capitalista. Assim “a introdução crescente de novas e avançadas tecnologias conduziram o processo capitalista a um nível sem precedentes; os resultados desse processo ocasionaram um aumento avassalador do desemprego”. Bezerra, Pires, Felizardo (2008, p. 377).

Durante as pesquisas observou-se que os alunos em grande parte estão antenados com o que acontece na sociedade da informação, mas não sabem muito bem como usufruir ou se comportar e outros não sabem que existe tecnologias, por não ter acesso ou por viver na extrema carência dentro da sociedade. Relatos abaixo retratam o que realmente está acontecendo.

“gosto da tecnologia, pois ela tá crescendo e traz muitos benefícios pra muita gente e faz com que muita gente se comunique de forma rápida”. (ALUNA 5º ANO)



“não sei muito bem o que é, mas tem haver com computadores que as pessoas usam ele e serve pra muitas coisas”. (ALUNO 5º ANO)

Evidenciando os relatos a cima percebe-se que realmente há uma desproporção, pois a escola está para intermediar esses laços entre tecnologia e educandos, mas nem tudo se resume a escola há uma déficit desde a implementação até o preparo e projeção, mas em grande parte das situações o que querem que ocorram é a exclusão, pois quanto menor a quantidade pessoas instruídas e que dominem os ideais tecnológicos, menor vai ser as reivindicações e maior vai ser domínio sobre as classes populares.

As atitudes docentes dentro desse contexto das novas tecnologias no âmbito escolar devem ser seguidas para uma perspectiva sistematizado que vá de encontro à realidade do mundo contemporâneo, essas atitudes devem viabilizar o ensino como mediação através de uma ajuda pedagógica que ultrapasse o verbalismo e as meras transmissões de informações que levam ao acúmulo de conhecimentos.

A escola frente a atual realidade deve mostrar e provar que é capaz de passar da instituição que transmite informações e torna um lugar capaz de propiciar análises críticas e significados as informações, assim os educandos são capazes de buscar as informações necessárias para o desenvolvimento cognitivo, a partir desse desenvolvimento analisar as situações e darem um significado para si. Desta forma ela fará, assim, uma síntese entre a cultura formal e a cultura experienciada. (LIBÂNEO 2011). Passagem essa que precisa ser caracterizada na escola pesquisada em Parnaíba, pois inúmeras situações advém para que seja uma instituição de meras reproduções de informações e não levando o aluno a pensar criticamente sobre as situações do dia a dia. Como realizar atividades para fechar planejamento sem fundamentação teórica e prática para os alunos; jogar conteúdos diariamente e ministrar aulas só por ministrar, chegar a agredir aluno porque não consegue ter domínio de sala de aula, buscando os precedentes sobre isso chegou a conclusão que isso ocorreu por causa das práticas de ensino ultrapassadas e sem atrativos para os alunos.

De fato o básico deve ser oferecido para que os alunos ingressem em um mercado de trabalho de avanços tecnológicos e constantes acelerações, pois Frigotto (1993, p.163)



ênfatisa que: “a escola cumpre funções de caráter geral, em termos de desenvolvimento de um saber não específico e condições sociais necessárias ao desenvolvimento capitalista”. Desta forma ela condiciona as necessidades surgidas no capital e acaba por amenizar as influências de todas as classes da sociedade e acaba por carregar os patamares escolares para que haja a funcionalidade da produção capitalista. Ficando assim claro que sua função é ser espelho das cátedras advindas do capital. Fato este não distante das cátedras da escola pública parnaibana que é caracterizada quando Frigotto enfatiza ela cumpre as condições para que se desenvolva o capital, condições essas de exclusão, apropriação dos bens duráveis e fáticos, desapropriando o cidadão como o todo, dentro do seu próprio contexto de relações sociais.

4 CONCLUSÃO

A escola diante desse contexto deve ser o elo de integração para que os alunos possam ser agentes de mudanças que consigam transpor o relativismo e se sobressair sobre os obstáculos do mundo globalizado, assim a escola frente à automação deve ter consigo algumas metas traçadas para conseguir se impor frente essa situação, onde será de extrema importância para seus educandos terem uma base de conhecimentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho. Desta forma para Saviani (1994, p. 159):

o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto. Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação.

Unificação essa que traz conhecimentos variados e capazes de elevar o nível cognitivo e ao mesmo tempo excluir e deixar a mercê do processo criando complexas condições de exercício para o mercado de trabalho, diante dos entrelaçamentos do trabalho e o sistema de ensino a escola deve ser capaz de formar cidadãos críticos, que sejam capazes de interferir e agir na realidade para transformá-la e não apenas integrar a sociedade, fazer com que a



participação social seja fortalecida formando valores para as diversas situações no âmbito social e para as formas de exploração que se impõem através do capitalismo vigente.

Em relação as transformações no âmbito social elas influenciam muito a educação e suas perspectivas se por uma lado a escola esta atrelada as ideologias dominantes por outro ela está no percalço de uma configuração que pode levantar inúmeros conflitos e mudanças para chegar a uma conduta que deveria ter se configurado que é a de forma pessoas pensantes que vejam a sociedade de forma contraditória e suas idealizações enquanto isso não for feito ou pelo menos tentado continuaremos a mercê do processo inseridos em avanços tecnológicos com bases ideológicos e politicas, pois o cidadão que num pensa é mais um alienado incapaz de incomodar o processo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática**: os computadores na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ALVES, Giovanni. **Reestruturação Produtiva e Novas Tecnologias no Século XXI - A Quarta Idade da Máquina e o Mundo do Trabalho**. Marília, 2007. Disponível em: <http://www.amatra3.com.br/uploaded_files/NovasTecnologias_palestraAMATRA_GiovanniAlves%20_1_.pdf>. Acesso em 30 jan. 2013.

BEZERRA, Tania Serra Azul; PIRES, Márcia Gardênia; FELIZARDO, Jean Mari. **Reestruturação da produção e exigências de qualificação para trabalhadores**: o descompasso entre o discurso e a prática. In: SOUZA, Antônia. et al. (Org). *trabalho capital mundial e formação de trabalhadores*. Fortaleza: editora Senac Ceará, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 19ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor adeus professora?**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.102p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 9 ed. Revista Aprimorada. São Paulo:Hucitec,2006.



SAVIANI, Demerval. **O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias.**
In: FERRETTI, C.J. et al. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, 1994.